



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Núcleo de estudos e atuação em agroecologia e sua abordagem perante grupos de agricultores familiares organizados

Study and practice of agroecology center and its approach to organized family farmer groups

NUNES, Francis Alex^{1,2}, ROPPA, Cristiane^{1,3}, MEJÍA, Ricardo Suárez^{1,4} e SOUZA, Marcelo Santos^{1,5}

¹IFRJ campus Pinheiral; ²francisalex_nunes@yahoo.com.br; ³cristianeroppa@gmail.com;

⁴icarsuam@gmail.com; ⁵marcelo.souza@ifrj.edu.br

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

A presença do NEAA junto aos assentamentos é de grande importância para o desenvolvimento local por meio do uso de práticas agroecológicas, intervindo não apenas nos processos produtivos como também na relação das famílias com o meio ambiente e a sociedade. Por serem compostos por grupos organizados, as limitações apresentadas são analisadas em coletividade e as propostas de soluções são expostas baseadas nas experiências vivenciadas. O perfil desses produtores possibilita o desenvolvimento da agroecologia na região, servindo de modelo para outros agricultores e subsidiando futuros espaços de formação e discussão sobre políticas, que provam o desenvolvimento regional de base agroecológica.

Palavras-chave: Assentamento; Desenvolvimento; Cultivo.

Abstract

The NEAA presence in the settlements has great importance for local development by means of the use of agroecological practices, intervening not only in the productive processes but also in the relationship of families with the environment and society. Because they are composed of organized groups, the limitations presented are collectively analyzed and the proposed solutions are exposed based on experiences. The profile of these producers enables the development of agroecology in the region, serving as a model for other farmers and subsidizing future spaces for training and discussion on agroecological politics.

Keywords: Settlement; Development; Cultivation.

Contexto

A atuação do Núcleo de Estudos e Atuação em Agroecologia (NEAA) junto aos assentamentos do Sul Fluminense e Médio Paraíba, no estado do Rio de Janeiro possibilita que sejam desenvolvidas Metodologias de trabalho que venham a contribuir com questões sociais, agrônomicas e ambientais, fazendo o uso da Agroecologia como força motriz desse processo. Por se tratar de um grupo social fragilizado economicamente, com dificuldades de acessar crédito e outras políticas públicas e carente de apoio técnico, esta intervenção possibilita melhorias nas condições produtivas, organizacionais



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



e econômicas, com reflexos positivos na qualidade de vida das famílias envolvidas, recuperando sua auto-estima, além de disponibilizar alimentos saudáveis e livres de contaminação para as populações que vivem nos centros urbanos.

Descrição da experiência

O Núcleo de Estudos e Atuação em Agroecologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro - Campus Pinheiral realizou contato junto à direção local do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, que vem a ser a entidade responsável pelos assentamentos, para expor a proposta de auxiliá-los no desenvolvimento da produção agroecológica e na organização das unidades de produção, dos processos produtivos e dos sistemas de comercialização e, em conjunto, construir uma rede de Referência com experiências que sirvam de apoio a processos de geração e popularização do conhecimento agroecológico na região. Posteriormente foram realizadas visitas a quatro assentamentos como primeira etapa de um futuro diagnóstico dos agroecossistemas e sobre o destino da produção agropecuária e para avaliar o interesse das famílias no trabalho proposto.

Os assentamentos parceiros são Irmã Dorothy, localizado no município de Quatis-RJ, Roseli Nunes e Terra da Paz, ambos localizados no município de Piraí-RJ, e Vida Nova, no distrito de Ipiabas, município de Barra do Piraí-RJ. Nesse último, ocorreu a visita às famílias e o planejamento do trabalho a ser desenvolvido, o qual começará efetivamente no segundo semestre de 2017.

Essas propriedades estão localizadas no antigo Vale do Café do período colonial, que, segundo Silveira (2016), citando Andrade (1989), atingiu-se índices máximos de produção elevando o café a um patamar de valorização, tornando-se no principal produto de exportação do Brasil.

Após este período de opulência, os territórios rurais da região sucumbiram ante a degradação do solo e o baixo dinamismo herdado da dependência ao café, restando uma pecuária extensiva de baixo nível tecnológico e ecossistemas degradados. Neste Contexto, acredita-se que os assentamentos de reforma agrária e as formas de produção de base agroecológica desenvolvidas por eles, possam apontar novas perspectivas para viabilizar a agricultura e dinamizar os territórios no seu entorno.

O fato de comporem um grupo organizado de agricultores familiares contribui para o sucesso da intervenção e organização das atividades a serem trabalhadas. E por serem propriedades representativas das condições ecossistêmicas da região, possibilita também que as experiências nelas desenvolvidas sejam replicadas ou mais facilmente



adaptadas para outras áreas, fortalecendo assim o movimento agroecológico local. A abordagem e as reuniões foram realizadas no período entre novembro de 2016 à abril de 2017.

Assentamento Irmã Dorothy

As famílias ainda não possuem os lotes delimitados e a produção agropecuária é basicamente de subsistência. Foi observada uma boa receptividade por parte do coletivo, ajudando a reanimar as famílias ali presentes.

No processo de discussão, os assentados propuseram a implementação de um Laboratório de Experiências Agroecológicas, onde pudessem apreender e colocar em prática técnicas de cultivo, para depois serem implementadas nos futuros lotes. Para essa finalidade foi indicada uma antiga área de plantio de mandioca e pastejo de animais.

Após coleta de amostras de solo na área em questão (Figura 1), o NEAA se reuniu junto às famílias em um galpão para que fossem apresentadas algumas características ambientais do local (como clima e relevo) e levantar sugestões sobre algumas culturas que poderiam ser utilizadas na área, levando em consideração a rusticidade, adaptabilidade ao ecossistema e a possibilidade de Introdução no comércio local. Iniciou-se um debate sobre as possíveis limitações para o cultivo das plantas mencionadas, onde os agricultores puderam expor suas experiências no campo produtivo e comercial, refinando ainda mais a discussão. Antes do término da conversa, a equipe do NEAA propôs um estudo de mercado a ser feito pelos próprios assentados, onde os agricultores iriam fazer um relato sobre as demandas do mercado local, para que assim os produtos possam ter maior aceitação e tornar possível a geração de renda auxiliar.



Figura 1: Coleta de solo para análise, na área coletiva do assentamento Irmã Dorothy.



Em um segundo encontro foi apresentado a listagem de espécies a serem cultivadas e o tipo de arranjo a ser implantado no espaço. Diante do exposto, os assentados propuseram o estudo de técnicas de produção e recuperação do solo que possam, além de ampliar as formas de aprendizagem, constituir modelo de desenvolvimento sustentável para as demais áreas da região.

Assentamentos Roseli Nunes e Terra da Paz

Após apresentação da proposta, os assentados demonstraram interesse no trabalho, comprometendo-se a participar de espaços de formação e a dispor, inclusive, de seus lotes para alguma atividade prática, caso necessário.

Na primeira reunião foi realizado estudo básico sobre o solo, fisiologia dos vegetais e meio ambiente, servindo estes como subsídio para Introdução à formação sobre “manejo e conservação dos recursos naturais”. Nesta última conversa foi feito um paralelo com as condições ambientais da região para favorecer a compreensão das práticas agroecológicas a serem adotadas nos cultivos. Os agricultores puderam expor suas experiências observadas dentro de cada assunto, demonstrando surpresa, compreensão e reafirmando, em muitos casos, aos assuntos trabalhados. As famílias organizaram um mutirão para transferência de uma casa de vegetação, de um lote para uma área de interesse coletivo dos assentados, denominado Sede (Figura 2). Nela será ministrado curso sobre produção de mudas, e já foi definido um núcleo específico que se comprometeu com a manutenção das plantas.



Figura 2: Casa de vegetação dos assentamentos Roseli Nunes e Terra da Paz já transferida.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Resultados

A aproximação dos assentamentos buscando apresentar uma proposta de desenvolvimento local por meio da agroecologia foi visto de forma muito positiva. Os agentes envolvidos são, muitas das vezes, pessoas excluídas da sociedade, que vislumbraram a esperança de uma nova chance para reestruturar suas vidas, por meio de um trabalho digno no meio rural. Mesmo diante das limitações que foram surgindo, as pessoas se prontificavam na busca por alternativas para solucioná-las, analisando as dificuldades, expondo suas experiências e propondo alternativas. Em todos os assentamentos percebeu-se uma grande dinâmica para a realização das reuniões, pessoas se alternando para preparação dos alimentos, mutirão para montagem de estrutura, preparo do terreno para aula prática e mobilização para falar com as famílias, que eram convidadas de porta em porta.

Todos dispostos a realização de trabalhos com princípios agroecológicos, considerando as técnicas de cultivo, a importância da ecologia e dos debates sobre sociedade. Isso demonstra ser um grupo que se caracteriza ser forte e com possibilidades de organizar a comercialização, levando para as feiras da região não apenas os produtos, mas também os ideais agroecológicos, podendo vir a tornar-se um modelo para outras comunidades de agricultores.

Mas como se daria esta dinâmica em longo prazo? Poderia haver dificuldades ao longo do tempo, que possibilitassem um desentendimento entre as famílias? Como fazer para que estes produtores não fiquem abandonados, sem tirar a autonomia de cada grupo? Diante dessas questões, o NEAA do IFRJ-Pinheiral vê como necessário a construção da articulação regional de agroecologia do Médio Paraíba e Centro-Sul Fluminense, para ser um espaço de reflexão, discussão e implementação de ações voltadas ao desenvolvimento sustentável do território, composta por órgãos governamentais representativos da agricultura familiar e organizações da sociedade civil organizada.

Agradecimentos

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Instituto Federal do Rio de Janeiro campus Pinheiral.

Referências Bibliográficas

SILVEIRA, A S; Turismo Cultural no Vale do Paraíba Fluminense: caracterização da oferta de atrativos nas fazendas imperiais. **Revista Turismo Estudos e Prática**, v.5, 2016.